

COMPORTAMENTO

AVENTURA

# NO CORAÇÃO D

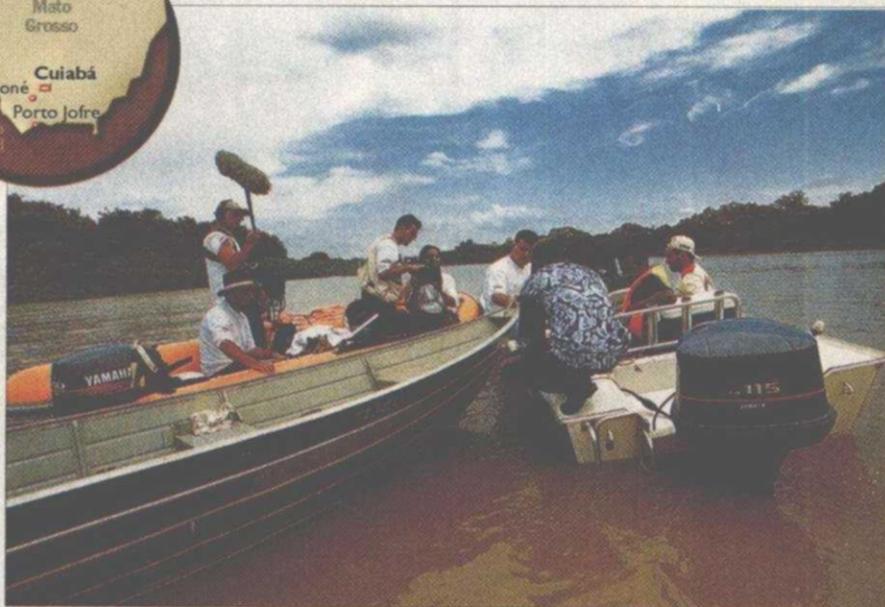
LU GOMES – Porto Jofre (MT)

O sol poente salpica de luz impressionista as águas do rio Cuiabá enquanto os barcos seguem contra a corrente a todo motor. A brisa é tão boa quanto a do ar-condicionado. O rio cor de terra vai rasgando a mata verde e a vida selvagem se alvoroça em suas margens. É uma cena de um encanto desordenado que se estende ao longo do rio... e se estende... e se estende – uniforme, invariável, idêntica por léguas e léguas. Uma equipe de cinema está refazendo a famosa Expedição Langsdorff, depois de 170 anos. Três botes partiram no dia 16 de outubro de Porto Feliz, às margens do Tietê, e dez dias depois chegaram a Porto Jofre, na beira do rio Cuiabá, bem no coração da América do Sul. O documentário, de 52 minutos, será exibido internacionalmente pelo Discovery Channel – e esta é a primeira vez que o prestigiado canal a cabo está bancando um projeto de uma produtora brasileira, a Grifa Cinematográfica. Maurício Dias é o diretor do filme. “Estamos avançando no espaço e voltando no tempo”, diz. “Quando Langsdorff partiu de São Paulo, em 1821, a cidade tinha 11 mil habitantes; quando ele chegou em Santarém, no

Pará, encontrou uma maloca com 500 índios guatós. Hoje São Paulo tem dez milhões de habitantes, mas os guatós continuam sendo apenas 500. Para eles, é como se o tempo não tivesse

passado.” O sertão brasileiro pouco mudou desde os tempos de Langsdorff: “Está tudo igualzinho aos desenhos feitos pelos artistas da expedição original”, diz Maurício. George Langsdorff era um barão alemão financiado pelo czar Alexandre I. Sua expedição naturalista demorou oito anos para chegar a Belém do Pará, percorrendo 16

tos ser inevitável e incômodo, o Pantanal não é perigoso, nem mesmo à noite. Embora o mato seja grosso e cheio de bichos (mais de mil espécies), as ruas de São Paulo são mais assustadoras, talvez porque o maior mamífero por perto é a capivara, que parece um bichinho de pelúcia. Tem até alguns tambores tocando ao longe, mas o som vem de um barco-hotel ancorado em



**AÇÃO!** Dias (de chapéu) filma com a equipe no rio Cuiabá, perto de Porto Jofre, MT

mil quilômetros. Langsdorff acabou enlouquecendo em consequência, acredita-se, da sífilis contraída em Cuiabá.

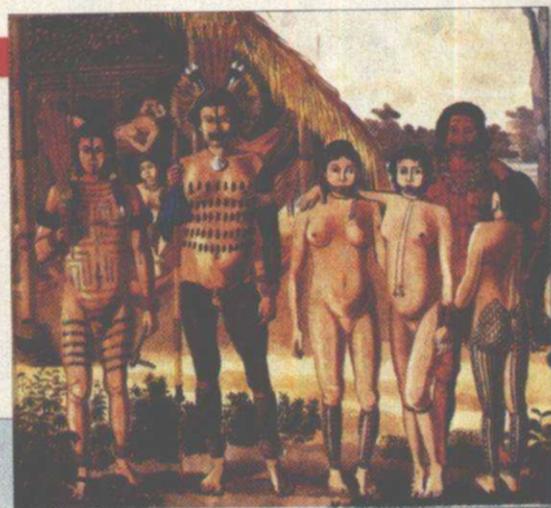
Hoje, chega-se a Porto Jofre de carro pela rodovia Transpantaneira, depois de um percurso de 156 quilômetros e 126 pontes a partir de Poconé. São quase seis horas de travessia. Embaixo das pontes estropiadas, jacarés de boca aberta parecem esperar pelo almoço. Apesar de o convívio com os mosqui-

Porto Jofre, onde a equipe de filmagem está hospedada. É noite de terça-feira, terminou a primeira fase da expedição e a turma resolveu dar uma festinha para comemorar. Uísque, cerveja, frutas tropicais, uma lua cinematográfica e 11 CDs. No deque com piscina do Corumbi, 25 pessoas estão dançando feito índios. De vez em quando começa a gritaria: “Para a prancha! Para a prancha!” – e tchibum! – al-



**DOCUMENTÁRIO DO CANAL DISCOVERY REFAZ, 170 ANOS DEPOIS,**

# A SELVA



**ANCESTRAL** Adriana registra a vida selvagem como seu tataravô Hercules Florence retratou os índios apicák

guém é lançado ao rio. Não há registro de que os companheiros de Langsdorff tenham se divertido tanto.

**Desbravadores** – A viagem de Langsdorff foi a primeira tentativa de exploração científica do Brasil Central, até então ignorado por completo. Faziam parte da expedição três artistas: Adrien Taunay, que morreu ao tentar atravessar um rio; Johan Rugendas, que abandonou a expedição por desentendimentos com Langsdorff; e Hercules Florence, o de maior rigor científico.

E é aqui que o destino entra na história, via Internet. O inglês Steve Bowles, roteirista do documentário, estava pesquisando sobre Langsdorff na rede quando encontrou Adriana Florence, tataraneta de Hercules e também artista plástica. “Era o que faltava para amarrar o projeto”, explica Bowles. “Adriana estava ligada à história.” A artista está trabalhando na viagem, pintando aquarelas, como seu antepassado. “É ótimo trabalhar assim, tendo o rio para lavar o pincel”, brinca ela. A Expedição Langsdorff está agora entre a divisa de Mato Grosso e Pará, atravessando o Salto Augusto, no rio Tapajós, a parte mais difícil da aventura. Breve na sua tevê. ■



**A EXPEDIÇÃO DO BARÃO LANGSDORFF PELO BRASIL CENTRAL**